

Vôo cego

Categories : [Reportagens](#)

[De olhos vidrados na vista espetacular que une montanha, mar e floresta, e com o frio na barriga garantido pela adrenalina da experiência, os gringos nem reparam na enorme lona azul aberta na base da rampa, à direita. Abaixo dela, está escondida uma cratera de 8m de altura por 2m de largura, fruto de enorme deslizamento de terra ocorrido num temporal em outubro.](#)

[Mas como filho feio não tem pai, está difícil encontrar alguém para assumir o conserto do barranco. E quem corre risco é o turismo no Rio. Em ofício enviado à ABVL no dia 13 de dezembro, a chefe do Parque Nacional da Tijuca, Sônia Peixoto, recomenda “a paralisação das atividades até a solução do problema” e diz que “não se responsabiliza” se houver um acidente no local.](#)

“Em plena alta temporada? Não dá nem pra pensar em parar a operação”, reage Bruno Menescal, presidente da associação. A Pedra Bonita é líder mundial em vôos de instrução, também conhecidos como “vôos duplos”: todo ano, 23 mil turistas decolam dali acompanhados por profissionais, para viagens de 15 minutos a meia hora até o pouso na praia de São Conrado. O auge, claro, é no verão.

Quem vai pagar?

[Conclusão da Defesa Civil: não há risco imediato de deslizamento, e portanto não é necessário interditar os vôos de asa-delta e parapente que partem da rampa. Mas se havia esse laudo, por que o Parque sugeriu a interrupção dos saltos? “Apenas nos resguardamos da responsabilidade”, explica Bernardo Issa, técnico do Ibama.](#)

O projeto de contenção e recuperação da encosta ficou pronto esta semana e será encaminhado ao Parque Nacional nos próximos dias. Márcio Machado, diretor de Obras da GeoRio, explica que será preciso construir muros frontais e laterais em três níveis. Como a encosta é muito íngreme, serão feitos platôs para permitir o reflorestamento com espécies nativas. O orçamento fica em torno de R\$ 280 mil.

Antes mesmo de ser informado sobre o tamanho do investimento, o Ibama já dava sinais de que não arcará com o gasto sozinho. “Nem sempre a gente tem fôlego pra tudo. Contamos muito com a ajuda da Prefeitura”, diz Bernardo Issa. O líder dos praticantes de vôo livre não esperava outra coisa: “O Ibama sempre diz que não tem dinheiro. Mas o problema não é só dinheiro, é política”, queixa-se Bruno Menescal. Segundo ele, a prefeitura está mais disposta a ajudar.

Questionado sobre o assunto, o prefeito César Maia disse vislumbrar outra forma de financiar as obras: “Uma pergunta que fiz no processo é sobre quanto os patrocinadores privados vão

colaborar”.

Diante do impasse, quem decidiu entrar em cena foi a [Associação de Moradores e Amigos de São Conrado \(Amasco\)](#). Eles procuraram o Ministério Público para abrir uma ação judicial pedindo que o problema seja resolvido. Mas os procuradores ambientais do Rio estão de férias. Enquanto isso, a Amasco tem procurado as partes envolvidas em busca de informações. O que trouxe à tona uma contradição. Segundo Francisco Maiolino, vice-presidente da entidade, a Defesa Civil “não tinha conhecimento do problema” e ficou de mandar um engenheiro avaliar a situação.

Turismo abandonado

[A própria associação de vôo-livre paga um fiscal para ordenar a entrada, das 9h às 17h. No resto do tempo, o portão fica aberto. Segundo Menescal, ele não é fechado por causa das casas irregulares que existem dentro do Parque, bem perto da rampa \(foto abaixo\). Ele diz que os conflitos entre Ibama e prefeitura prejudicam a conservação do local. “Na época da gestão compartilhada, o Parque era mais cuidado”, lembra.](#)

[Bernardo Issa, técnico do Parque Nacional da Tijuca, diz que o plano de manejo está sendo revisto para reordenar a exploração da área. O objetivo é ceder o espaço para a ABVL, mas com contrapartida financeira ou de preservação ambiental. Ao avaliar a situação, porém, novos problemas surgiram. “Consultamos o Departamento de Aviação Civil e descobrimos que a prática de vôo duplo não é homologada no Brasil. Ou seja, não há respaldo da legislação para fazer”, revela.](#)

A rampa da Pedra Bonita foi uma das primeiras construídas no país, em 1974, e a [Associação Brasileira de Vôo Livre \(ABVL\)](#) nasceu no ano seguinte com o objetivo específico de controlar o acesso à rampa. Hoje tem mil filiados no Rio de Janeiro e 12 mil em todo o Brasil. Além dos 23 mil vôos duplos anuais, todos os meses acontecem em média 5 mil saltos simples em São Conrado.